

CONGRESSO PARA O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

9 de Novembro - ISCSP, Lisboa

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por saudar todos os presentes. Se a Plataforma para o Crescimento Sustentável não fosse uma causa motivadora, válida e necessária, não teríamos aqui, às 9.30h de um sábado outonal, tanta gente e sobretudo gente de tão boa qualidade!

Saúdo também os que têm acesso pela Internet, através do site da Plataforma: www.crescimentosustentavel.org.

Estou certo que uns e outros, os presentes fisicamente e os que vão aceder digitalmente, não resistirão a praticar o multi tasking, ou seja, a alimentar o Twitter e as redes sociais com os vossos comentários e até com fotos e com vídeos, ampliando assim a repercussão deste nosso

Congresso e abrindo a possibilidade de participação a um número muito superior de cidadãos.

E ainda bem que assim é. Hoje em dia, já não se justifica que um evento deste tipo fique confinado às quatro paredes de uma sala.

Uma saudação calorosa para os coautores do Relatório para o Crescimento Sustentável, nos quais englobo os órgãos sociais, os coordenadores, os relatores e os membros dos grupos de trabalho.

O Relatório é uma grande obra coletiva da qual nos podemos e devemos orgulhar.

Duas referências pessoais. A primeira para Carlos Pimenta, meu querido e bom amigo de há tantos anos, que teve a coragem e a dignidade de aceitar a Presidência da Direção num momento difícil para a sobrevivência da nossa Plataforma e tem desempenhado o cargo com a eficiência e o entusiasmo de que a organização e realização deste Congresso são a prova real.

A segunda referência pessoal, que deixei propositadamente para o fim, é para Jorge Moreira da Silva.

Ele é o fundador desta Plataforma que, desde o primeiro dia, nunca foi estática, esteve e está em movimento. Ele conseguiu agregar os talentos e as vontades de centenas de pessoas, de diferentes idades, vocações profissionais, opções ideológicas, e produzir o Relatório para o Crescimento Sustentável, um documento de que todos nos orgulhamos. Apresentou não apenas diagnósticos, dos quais estamos todos um pouco fartos, mas sobretudo propôs soluções, recomendou medidas concretas, exequíveis a curto, médio ou longo prazo.

Depois, teve a preocupação de não fechar o documento numa redoma apenas acessível a um grupo de iniciados já convertidos; comunicou-o e abriu a discussão pelo país inteiro. É esse o papel de um think tank dinâmico, é esse o papel que acreditamos continuar a dever desempenhar a Plataforma para o Crescimento Sustentável. Para isso, a participação de Jorge Moreira da Silva é essencial. O facto de agora ser membro do Governo não o dispensa, meu

caro Jorge Moreira da Silva, de um serviço cívico ativo na Plataforma para o Crescimento Sustentável.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Este Congresso e o Contrato para Crescimento Sustentável que nele vai ser apresentado devem representar uma nova fase da nossa Plataforma.

Temos de definir prioridades e, como think tank (é sempre útil recordar que não competimos na liga dos partidos políticos), propôr à Direção os passos que entendemos devem ser dados para as concretizar.

Antes de iniciarmos os trabalhos, permitam-me que saliente o seguinte:

- A nossa Plataforma chama-se Plataforma para o Crescimento Sustentável. Ou seja: queremos que haja crescimento em Portugal, mas queremos também que esse crescimento seja sustentável.

- Neste adjetivo “sustentável” não cabem apenas os objetivos de caráter ambientalista que todos ou quase todos defendemos. Quando falamos de crescimento sustentável, estamos também a dizer que os números, as percentagens, as previsões e estimativas que os economistas e os técnicos vão apresentando (e refazendo, para justificarem as suas teorias a posteriori), constituem uma sinalética útil, mas que quem circula na estrada, quem decide para onde vai a viatura, onde pára para meter gasolina, a que velocidade circula, somos ou devemos ser nós, ou seja, os cidadãos.

- Para que os cidadãos possam continuar a decidir em liberdade, a democracia necessita ser reformulada, de modo a absorver e a conferir representatividade a novas formas de participação que já estão a ser praticadas avulso, e que vão desde as redes sociais aos orçamentos participativos, passando por novas formas de legitimação dos novos poderes (económicos, culturais, mediáticos, etc.), que foram surgindo e não são controladas e por modalidades de libertação da sociedade civil, como a autorregulação ou as atribuições reconhecidas de organizações não governamentais, que carecem de

incorporação num novo conceito e numa prática aceite de democracia.

- Nada disto faz sentido, incluindo este Congresso e a própria Plataforma, se a nossa primeira e principal preocupação não assentar nas pessoas, e, se quisermos ir mais longe, e queremos, na qualidade de vida, no direito à felicidade.

Isso implica, pressupõe, a procura constante da igualdade e, para a alcançar, a prática, no terreno, no dia a dia, da solidariedade, sobretudo numa sociedade como a nossa, em que sabemos que muitos milhares, para não dizer milhões, de portugueses de todas as idades vivem mal, passam por grandes dificuldades, como, aliás, se escreve no Relatório para o Crescimento Sustentável: “Níveis intoleráveis de desigualdade social, de imobilidade social e de pobreza”.

- A igualdade, ou, pelo menos a correção das desigualdades, não se consegue alinhando por baixo, isto é, baixando o nível de vida dos que vivem melhor.

Consegue-se criando igualdade de oportunidades para todos, consegue-se criando novas oportunidades para os que estão pior, consegue-se acabando com as impunidades fiscais e de todo o tipo de que beneficia ainda um número elevado de portugueses que se gabam de não pagar impostos, de conseguir a prescrição de processos em que são réus, de se encostarem aos vários poderes para fazerem negócios chorudos que não criam emprego.

Atualização ou modernização da democracia, para salvar a liberdade, e correção das injustiças sociais, para conseguir a igualdade e justificar a solidariedade - estas são, para mim, duas das prioridades fundamentais do Contrato para o Crescimento Sustentável que hoje, aqui, queremos simbolicamente assinar.

O que não podemos é conformar-nos. Se o fizermos, estaremos a dar razão a uma citação do ensaísta e ativista australiano Jeff Sparrow que encontrei, há dias, na Net, e que reza do seguinte modo “Tudo o que temíamos do comunismo - perdermos as nossas casas e as nossas poupanças, sermos obrigados a trabalhar eternamente por um baixo ordenado e sem voz ativa na sociedade - tornou-se uma realidade do capitalismo”.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Pelo que a nossa Plataforma já fez e pelo que ela representa, como lufada de indispensável ar fresco no intoxicado ambiente conservador em que vivemos, em Portugal e na Europa, orgulho-me de, desde a primeira hora, estar associado a esta iniciativa.

Deste Congresso deve sair bem claro o sinal de que a Plataforma não parou, não vai parar, não deve parar.

Das Mesas Redondas Temáticas que se seguem e da vossa participação esperam-se propostas de linhas de atuação que a Direção certamente terá em conta.

Declaro formalmente aberto o Congresso para o Crescimento Sustentável.